



“EU NEM SEI SE ISSO SERIA O CERTO”: A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANÁLISE DOS PROFESSORES SUPERVISORES¹

Elizangela Cely,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Rudson Procópio,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

José Henrique,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

O estágio curricular supervisionado é um momento importante na formação do futuro professor. Assim, objetivou-se descrever como ocorreu a supervisão num dado contexto. O estudo foi qualitativo, com amostra de três Professores Supervisores (PS) e três estagiários. Os PS foram entrevistados e observados por um semestre. Sua supervisão se mostrou baseada mais no relacionamento interpessoal com o estagiário que na adoção de estratégias didáticas de supervisão. É preciso esclarecer as funções do PS.

PALAVRAS-CHAVE: capacitação profissional; docentes; mentores.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um momento de formação, caracterizado como atividade fundamental na formação de professores que possibilita a unidade teoria-prática, promovendo a inserção na escola, o conhecimento do ambiente no qual o futuro profissional vai desenvolver sua carreira (PIMENTA; LIMA, 2006). Assim, atende exatamente à ampliação das experiências práticas, relacionando-as aos saberes curriculares e da formação profissional (TARDIF, 2010), a fim de suprir às demandas dos professores.

As Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica (EB) definem a escola também como espaço de formação de Professores, e não apenas do professor que lá atua, mas também do futuro professor (BRASIL, 2015). Diante dessa nova demanda, é preciso ressignificar o papel do PS - docente da EB que recebe estagiários na escola - em relação ao ECS, a fim de atender às necessidades de formação dos futuros professores, pois a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





literatura atual aponta que os PSs desconhecem sua função (BENITES *et al.*, 2012). Além disso, realçam a relação entre a universidade e a escola que, de modo geral, ainda se mostra desconectada (CELY *et al.*, 2020).

Essa pesquisa foi realizada na primeira etapa de um Projeto Intitulado: “Formação do Professor Supervisor de Estágio e sua atuação como coformador de professores de Educação Física”. Este se propõe a oferecer e investigar uma formação em nível de pós-graduação *lato sensu* em modelo colaborativo a professores de educação física que atuam como supervisores de ECS.

Nessa etapa já concluída, objetivou-se descrever como estava ocorrendo a supervisão de estágio no contexto em que foi ofertado o curso de formação de supervisores. Mais especificamente, descrever aspectos da supervisão: oportunidade de docência e co-docência; as estratégias adotadas e a relação com a universidade. Além de identificar como os PS avaliavam: sua atuação; seus estagiários; e a socialização.

JUSTIFICATIVA

Esse estudo encontra sua relevância, em que um dos passos fundamentais para se pensar propostas de sistematização do ECS, bem como de se orientar uma formação aos PSs, passava pelo conhecimento da realidade com as suas especificidades, necessidades e potencialidades. Além disso, acreditando ser possível se pensar a realidade sob novas perspectivas, buscar soluções, teorizações e reflexões capazes de atender às demandas que porventura se apresentassem.

METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa, na qual se explica o porquê dos acontecimentos (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). E o método de estudo de casos múltiplos, pela natureza reveladora dos dados em relação à realidade investigada (ALVES-MAZZOTTI, 2006). Teve como instrumentos e técnicas: duas entrevistas semiestruturadas aos PSs, observação participante e caderno de campo. Quanto aos objetivos se caracteriza quanto como pesquisa descritiva (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

A amostra foi intencional, com três PSs (PS1, PS2 e PS3) atuantes no ensino fundamental, concursados e experientes, profissionalmente e na supervisão de estagiários. E





também, três estagiárias matriculadas na atividade de estágio no ensino fundamental em uma universidade pública do Rio de Janeiro no semestre de 2019-2.

Os dados foram tratados mediante análise de conteúdo temática, cujas categorias indutivas e suas subcategorias foram: Supervisão (Docência e Co-docência, estratégias, relação com a universidade) e Avaliação (atuação da estagiária, auto avaliação e socialização) (BARDIN, 2016).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação à supervisão quanto à docência e co-docência, os modelos de atuação dos estagiários alternaram entre a docência compartilhada com o PS, e aulas ministradas sozinhos, com a presença dele. E de modo geral, todos os estagiários utilizaram conhecimentos recentemente adquiridos na formação profissional, sendo por vezes desafiados a inovarem.

Quanto às estratégias de supervisão, cada PS adotou uma forma de fazer diferente: a PS1 verificava os planejamentos de aula da estagiária, fazendo sugestões e correções antes. A PS2 também revisava os planos de aula, porém, durante as intervenções propostas pela estagiária intervinha, realizava ajustes e correções sempre que julgava necessário. Já o PS3 deixava o planejamento por conta da estagiária, bem como a condução das aulas. Ele se afastava fisicamente do local, deixando a estagiária com os alunos, justificando tal estratégia como necessária para desenvolver a capacidade de reagir a problemas reais. De modo geral, aproveitavam os erros e as dificuldades das estagiárias para ensinar-lhes saberes experienciais, saberes práticos que constituem a cultura docente (TARDIF, 2010).

A relação com a universidade foi descrita pelos três PSs como distante, os quais relataram receber das estagiárias informações consideradas incompletas de como deveria ocorrer o estágio, tais como: períodos de observação, co-docência e docência; quantidade de aulas que deveriam dar; carga horária e o calendário. Além disso, mencionaram a avaliação final do estágio como sendo um momento misterioso, dos quais eles não participavam. A universidade em questão enviava um *e-mail* aos PSs com as informações, mas talvez esta forma de comunicação não estivesse surtindo o resultado esperado.

Quanto à avaliação, no que se refere à atuação da estagiária, notou-se que os PSs as avaliavam sob critérios subjetivos, relacionados ao temperamento, ao jeito de ser, reforçando o caráter “relacional” do ECS nesse contexto. Não houve avaliação da atuação pedagógica,





correção de comportamentos didáticos ou metodológicos, e, pode-se relacionar isso ao que fora dito pela PS2 de que não devia “explorar os estagiários”, ou ainda, pela própria insegurança conceitual dos PSs.

Nota-se um reflexo da concepção acerca de sua função, em que quem deve assumir as aulas é o PS, e que não é certo “explorar os estagiários”. Soma-se a isso a falta de clareza de seus limites de atuação, levando o PS a ser aquele que delega tarefas, “aquele que recebe” a estagiária (BENITES, *et al.*, 2012) que foi avaliada segundo essa percepção.

Já na autoavaliação dos supervisores, a PS1 se via como “Alguém que está ali para ajudar”, e não avaliar. É possível notar uma visão distorcida acerca do “avaliar”, como algo que “marca a trajetória de alunos e educadores” (HOFFMAN, 2012, p.16), de que avaliação é definida “como julgamento de valor de resultados alcançados” (HOFFMAN, 2012, p.16).

Os PS2 e PS3 se avaliam como “conselheiros”, até deram oportunidades de docência, mas, acreditavam que seus conselhos eram o mais importante nesse processo. A PS2 afirmava coisas como: o “estagiário não é meu escravo” e defendia que “quem tá ali pra ensinar sou eu”. Enquanto o PS3 entregara a docência nas mãos da estagiária, e ocupava-se de aconselhá-la. De modo geral, todos se declararam inseguros na função de PS, mas, acreditam estar fazendo um bom trabalho se considerados os conhecimentos que possuem sobre ele, são “tentativas”, como disse a PS1.

Percebem-se como bons conselheiros, um ombro amigo, se veem como a possibilidade do estagiário errar menos se “pegarem” seus “toques”, dados no dia a dia. Aliás, a relação com o estagiário é um ponto muito importante, pois, justificam sua boa atuação como supervisores justamente por serem “parceiros”, “amigos” e “conselheiros” deles.

Nota-se, portanto, o quanto o não conhecimento de sua função e atribuições leva os PSs a adotarem uma postura amistosa em relação aos estagiários, mas, talvez o que lhes cause insegurança seja que perceberam estar faltando algo em sua atuação e, por consequência, se incomodam por não saberem o que é, nem sob quais perspectivas são avaliados e “levados” para a universidade pelos estagiários.

Em relação à socialização das estagiárias, notou-se que os três PSs perseguiram uma relação horizontalizada, deram acesso às aulas e às turmas. Permitiram que as estagiárias conhecessem tudo o que achavam possível mostrar. Elas, muitas vezes, se comportavam como alunas dos PSs, e em outros momentos como “parceiras”.





Elementos relacionados à forma de lecionar foram observados, e influenciaram as estagiárias, pois enquanto a PS1 e a PS2 traziam sempre aulas planejadas e tiveram seu estilo de lecionar copiados pelas estagiárias no desenvolvimento de suas aulas, o PS3 possuía um estilo “livre” de lecionar, pautado na improvisação, trazendo algum desconforto à estagiária, que preferia trazer as aulas planejadas.

As estagiárias tiveram pouco acesso aos outros espaços e sujeitos da escola. Notou-se que a interação delas esteve restrita à quadra, banheiros, refeitórios e às salas de materiais, sempre com tarefas pontuais, sempre solicitadas, ou do cotidiano. Assim, em todas as escolas, todas “veteranas” na supervisão de estágio, as estagiárias não foram socializadas naquele contexto. A relação das estagiárias com os alunos foi de “empréstimo”, tinham a consciência de que não eram as professoras das turmas, porém abraçaram com responsabilidade a realização do ECS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A supervisão de estágio ocorre de forma intuitiva, a partir das experiências dos PSs como estagiários e já como professores. Como recebem estagiários frequentemente, acabam aprendendo por meio de tentativas, “pegando no ar” algumas informações e aplicando. O ponto alto descrito por eles é a boa relação com os estagiários, os conselhos que vão além do estágio e da carreira. Esse potencial de mentoria deve ser mais bem aproveitado a partir do esclarecimento não apenas das atribuições, mas de aspectos didáticos e metodológicos da formação do professor que devem ser aplicados e avaliados nos estagiários. O PS precisa se sentir valorizado nesse processo, e não à parte. Precisa receber contrapartidas e não apenas mais trabalho e responsabilidade.

“I DON'T KNOW IF THIS WOULD BE RIGHT”: INTERNSHIP SUPERVISION IN PHYSICAL EDUCATION IN THE ANALYSIS OF SUPERVISORY PROFESSOR”.

ABSTRACT

The supervised curricular internship is an important moment in the future teacher's training. In this sense, the objective was to describe how supervision was developed in a given context. The study was qualitative, with a sample of three Supervisory Professors (SP) and three interns. The SP were interviewed and observed for a semester. Their supervision proved to be





based more on interpersonal relationships with the intern than on the adoption of didactic supervision strategies. The role of the SP needs to be clarified.

KEYWORDS: *professional training; teachers; mentors.*

“NO SÉ SI ESTO ESTARÍA CORRECTO”: SUPERVISIÓN DE PASANTÍAS EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL ANÁLISIS DE SUPERVISORES PROFESORES.

RESUMEN

La práctica curricular supervisada es un momento importante en la formación del futuro profesor. En ese sentido se tuvo como objetivo describir como se desarrolló la supervisión en un determinado contexto. El estudio fue cualitativo, con una muestra de tres Profesores Supervisores (PS) y tres pasantes. Los PS fueron entrevistados y observados por un semestre. Su supervisión se mostró basada más en la relación interpersonal con el pasante que en la adopción de estrategias didácticas de supervisión. Es necesario aclarar las funciones del PS.

PALABRAS CLAVES: *capacitación profesional; docentes; mentores.*

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BENITES, L, C. *et al.* Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1-16, 2 jul. 2015. Seção 1. .

CELY E. *et al.* A (in)definição do papel do professor supervisor de estágio: realidades e perspectivas no contexto da Educação Física. In: SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Educação, história e sociedade**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. p. 107-121.

HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtiva**. 42. ed Porto Alegre: Mediação, 2012.





XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12 a 17 de Setembro

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

MELLO, A.C.; HIGA, I. Contribuições da supervisão de estágio para o desenvolvimento profissional docente de professores de ciências e biologia. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, n. extra, p. 2689-2694, set. 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, out. 2006.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

